EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

DAIANY DA SILVA DUARTE

RESUMO

Buscou-se por meio deste artigo abordar o Transtorno do Espectro Autista (TEA) sob a perspectiva da educação inclusiva nas redes de ensino básico do país. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se refere ao distúrbio do neurodesenvolvimento que pode ser mensurado de acordo com o grau de comprometimento das habilidades humanas, suas carateristicas afetam a perpeceção do indivíduo que pode apresentar comportamentos esterotipados, déficits relacionados a comunicação, interação social, aprendizagem e de autocuidado. No Brasil, o indivíduo portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a Lei nº 12.764, promulgada em dezembro de 2012, é considerado pessoa com deficiência, seus direitos a educação são resguadados e baseados na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146 de julho de 2015 que assegura os direitos fundamentais e de igualdade de oportunidades sem onus em decorrência da sua condição. No contexto educacional, as intervensões educativas devem se basear nas necessidades individuais e coletivas, se tratando do aluno autista, um conjunto de ações podem ser adotadas para subsidiar o acolhimento do aluno, promovendo sua inclusão no ambiente escolar de modo que se possa estimular o desenvolvimento de maneira construtiva. Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação Inclusiva; Intervenção Educativa.

INTRODUÇÃO

A produção deste artigo se baseou na importância de discutir ações que possam favorecer o processo de inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas redes de ensino básico do país. Buscou-se, por meio de pesquisas realizadas conforme referêncial bibiliográfico estudado, abordar a temática sob a ótica de variados autores que puderam contribuir para o enriquecimento do conteúdo desenvolvido.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição que afeta o neurodesenvolvimento do indivíduo, causa prejuízos para o desenvolvimento das capacidades sociais, de comunicação e comportamentais do indivíduo. De acordo com a comunidade médica, este transtorno compromete o desenvolvimento natural de algumas funções neurológicas responsáveis por causar danos e déficits de aprendizagem, os sintomas podem variar de acordo com o grau de severidade e o seu diagnóstico é indispensável para que se obtenha o suporte profissional adequado para que o indivíduo ainda na infância receba o tratamento precoce, aumentando as chances de melhora significativa. Não há cura para o transtorno, porém se observa que por meio das intervenções multidisciplinares, de acordo com o grau de severidade, sua evolução se mostrará de maneira mais acentuada. (GAIATO, 2018)

Nos últimos anos a sociedade tem se mobilizado para resguardar os direitos fundamentais do indivíduo portador de alguma deficiência física e/ou intelectual. Se tratando do sujeito portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a legislação prevê, sob Lei n.º 12.764 sancionada em dezembro de 2012, a proteção de todos os seus direitos que garantam segurança, lazer, moradia, integridade física, moral e de outras competências, o acesso à educação é um direito fundamental da pessoa com deficiência, portanto, deve ser garantido. A lei ainda assegura que para o portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA), quando necessário tem direito "a acompanhante especializado", situação que enfatiza a importância de profissionais formados e bem preparados. No âmbito escolar, compete ao gestor ou demais autoridades competentes garantir a inclusão do indivíduo portador da deficiência, sendo vetada a prática de recusa de matrícula sob pena de multa e/ ou perda do cargo. (BRASIL, 2012)

Como se pode observar, a legislação garante a prática de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, mas como está o preparo dos ambientes educacionais e da prática docente para acolhimento deste aluno?

Nascimento et al. (2019) discorrem sobre a importância da reflexão sobre as questões que permeiam a prática docente para o processo de inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo autores a educação é um recurso prioritário para alcance de mudanças que possam estabelecer transformações positivas para a sociedade. No cenário das práticas inclusivas, se faz necessário o preparo dos futuros docentes sobre a realidade do sistema de inclusão dos alunos portadores de necessidades educacioais especiais, promovendo a superação de obstáculos e desafios que possam prejudicar o processo de ensino e aprendizagem. A escola, assim como todos os profissionais envolvidos devem estar aptos para atendimento das demandas oriundas das práticas de inclusão, portanto, as Instituições de Ensino Superior são responsáveis por produzir conhecimento específico para que o futuro licenciado tenha capacidade profissional para desenvolvimento das suas práticas pedagógicas condizentes com as necessidades do sistema educacional de ensino do país. O profissional qualificado deve ser capaz de entender as necessidades dos seus alunos, priorizando ações inclusivas que cooperem

com o desenvolvimento integral e coletivo dos alunos.

Assim como a evidente importância do preparo profissional, tanto o ambiente escolar como as diretrizes curriculares devem se adaptar a realidade de aprendizagem com o objetivo de produzir conhecimento por meio da implementação de ações que possam estimular as potencialidades de cada indivíduo.

Segundo Gasparelo et al. (2019), a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), envolve observar suas necessidades especificas, especialmente relacionadas ao processo de integração social, após identificar desafios e perspectivas, o docente será responsável por utilizar ferramentas pedagógicas que sejam capazes de estabelecer adaptações para que o aluno tenha a oportunidade de participar e se desenvolver, não somente o aluno com TEA, mas a integração de todos os alunos, compartilhando conhecimentos, experiências e novas vivências.

O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)?

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5 (2014), o TEA – Transtorno do Espectro Autista se refere ao Transtorno do Neurodesenvolvimento responsável por causar déficits das habilidades de comunicação e interação social com ou sem comprometimento intelectual, seus sintomas afetam as relações sociais e conduta comportamental que podem variar conforme grau de comprometimento das habilidades do indivíduo como se pode observar na tabela nº 1.

Tabela 1 Níveis de Gravidade - TEA

Níveis	Apoio	Comunicação Social	Comportamentos
Nível 1	Exige Apoio	Déficits de comunicação e interações sociais	Comportamento inflexível; Dificuldades de organização
Nível 2	Exige Apoio Substancial	Déficits graves de comunicação verbal e não verbal; Prejuízos sociais eminentes; Interação social limitada	Comportamento inflexível; Intolerância a mudanças; apresenta comportamento excêntrico e/ou repetitivos; Apresenta dificuldades para mudança de foco ou objetivo.
Nível 3	Exige Apoio muito Substancial	Déficits graves de comunicação verbal e não verbal; Comportamento restrito e/ou repetitivo; Interações sociais apresenta muita limitadas.	Comportamento inflexível; Não consegue lidar com mudanças; dificuldade para mudança de foco ou ações.

Fonte: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), p. 52, 2014

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), causa prejuízos persistentes ao indivíduo, suas habilidades de comunicação e interação social são diretamente afetadas por sua condição que compromete a capacidade do indivíduo de se relacionar com outras pessoas, de expressar ou saber lidar com sentimentos e dependendo do grau de severidade, além dos sintomas descritos, o sujeito apresenta comportamentos extereotipados e interesses restritos, características que podem causar danos significativos. (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5, 2014, p. 32-33)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou simplesmente autismo como é popularmente conhecido pode ser diagnosticado na infância, especialmente na idade escolar, período que os sinais comportamentais podem ser identificados com maior clareza. O autista pode apresentar os seguintes comportamentos:

- Falta de contato visual;
- Desenvolvimento da linguagem;
- Falta de comunicação;
- Movimentos repetitivos;
- Movimentos essessivos e peculiares das mãos;
- Comunicação excentrica e repetitiva de frases e outros assuntos fora do contexto;
- Emite sons ou palavras repetitivas fora do contexto;
- Isolamento social;
- Não compreende frases de sentido figurado;
- Desenvolve boa comunicação de temas exclusivos do seu foco de interesse exagerado;
- Brinca com objetos de maneira excentrica;
- Apresenta sensibilidade ao barulho;
- Não tem noção do perigo;
- Capacidade abstrata reduzida;
- Apresenta interesse por algo de maneira exagerada;
- Segue rotinas rígidas; (ZIRALDO, 2013, p. 3-27)

Quanto mais cedo o indivíduo receber o diagnóstico e tratamento clínico e/ou terapêutico adequado as suas necessidades melhores serão suas expectativas na fase adulta. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), ocorre clinicamente, por meio de testes, observação comportamental e em decorrência da conversa com os pais que percebem os primeiros sinais na primei-

ra infância, o professor também é um grande observador dos sintomas nas crianças autistas. Os sinais de autismo podem ser observados desde o primeiro ano de vida quando a criança pode apresentar dificuldades para o estabelecimento do contato visual, dificuldades para o balbucio de algumas palavras, não responde quando chamada, apresenta dificuldade de interação e para compartilhar brinquedos, apresenta dificudades na rotina de sono e sensibilidade aos estímulos sensoriais, a partir do segundo ano a criança pode apresentar desejos alimentares específicos ou por objetos ou brinquedos, também pode apresentar atrasos relacionados ao desenvolvimento motor e de comunicação, ou seja, pode apresentar dificuldade para engatinhar, andar e para falar, durante essa etapa a criança já pode ter o diagnóstico fechado de autismo. Abaixo serão apontados alguns critérios utilizados para o diagnóstico de TEA:

- Déficit social, emocional e de comunicação não-verbal;
- Dificuldade para estabelecer contato visual;
- Dificuldade para desenvolvimento da linguagem corporal;
- Déficit de relacionamento social;
- Comportamento excêntrico;
- Movimentos e gestos repetitivos;
- Estabelecimento de rituais rotineiros;
- Dificuldade para quebrar determinadas rotinas;
- Fixação obssessiva por objetos ou temas;
- Sensibilidades a sons ou luzes. (INSTITUTO NEUROSABER, 2021)

Em razão da complexidade do Transtorno do Espectro Autista, infelizmente, muitos indivíduos recebem o diagnóstico tardiamente, durante a idade escolar quando os sinais são identificados pelo professor, situação que promove danos as relações sociais, causando déficit de aprendizagem, problemas de autocuidado, comprometendo o desenvolvimento do indivíduo. Se pode observar que em algumas situações a criança acaba recebendo um diagnóstico errado, muitos sinais são confundidos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), retardando os processos de intervenção da criança. (INSTITUTO NEUROSABER, 2021)

Infelizmente no Brasil existem poucos estudos a respeito do percentual de indivíduos portadores do Transtorno do Espectro Autista, porém estudos realizados nos Estados Unidos estimam que 1 em cada 110 crianças recebe o diagnóstico de autismo, os estudos ainda revelam que no mundo há cerca 1,5 milhões de indivíduos com este transtorno que tem aumentando cerca de 10-17% por ano, sendo os meninos o público mais sucetível. Não se sabe a causa do autismo, alguns estudos científicos sugerem possíveis causas relacionadas aos fatores genéticos ou por exposição ambientais danosas antes, durante ou após a gestação. O autista também pode apresentar habilidades únicas e excepcionais, provavelmente resultado do foco obssessivo de interesse. (AUTISMO & REALIDADE, 2011, p. 18)

O autista pode enfrentar inúmeros desafios relacionados a sua condição, o processamento sensorial, por exemplo, é uma dificuldade que pode se mostrar dolorosa para este indivíduo, pois a sua capacidade de lidar com os estímulos relacionados a visão, toque, olfato, audição, paladar e de movimento podem causar desconforto para ele. A integração sensorial, processo que o cérebro desenvolve durante a organização e interpretação dos estímulos sensoriais não ocorre de maneira normal, resultando em desconfortos, as vezes, limitadores e insuportáveis. O senso de organização e atenção também pode ser desafiador, uma vez que o austista enxerga o mundo e suas ações de outra maneira, criando seus próprios rituais e rotinas. Se tratando do prejuízo cognitivo, em alguns indivíduos se observa comprometimento no processo de aprendizagem que ocorre de maneira mais lenda quando comparados a outros indivíduos, porém há o autismo de alta funcionalidade, ou seja, quando o indivíduo desenvolve melhor determinadas habilidades. O autista também pode enfrentar desafios relacionados as condições motoras que afetam suas habilidades de coordenação e execução dos movimentos relacionadas, denominadas como dispraxia e apraxia, ou seja, dificuldades relacionadas com a capacidade de coordenação dos movimentos corporais e para a execução sequencial de determinados movimentos. (AUTISMO & REALIDADE, 2011, p. 22)

Além dos comprometimentos sociais, motores e de comunicação, o autista enfrenta outras questões relacionadas com ansiedade e estresse, condições, muitas vezes, presentes no cotidiano do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA).Outras patologias podem acompanhar o autista, como transtorno do sono, comorbidades físicas e outras síndromes. Muitos desafios são enfrentados pelo autista, dúvidas são frequentes, inseguranças sobre o diagnóstico e, posteriormente para intervir na vida deste indivíduo circundam seu seio familiar sobre quais condutas deverão ser adotas para promover a inclusão social deste indivíduo dotado valores e direitos assegurados pelas leis que regem o exercício dos direitos de igualdade neste país. (AUTISMO & REALIDADE, 2011, p. 29)

INCLUSÃO DO ALUNO COM NECESSI-

DADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

No Brasil, a história do processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais é marcada por importantes acontecimentos responsáveis por solidificar movimentos em leis para assegurar direitos voltados para a inclusão e ativa participação do indivíduo na sociedade e na economia brasileira. Recentemente, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, atualizado em 2015, reune dispositivos que regem o direito a igualdade de oportunidades, se tratando do direito à educação, de acordo com a Lei nº 13.146, o estatuto estabelece no Art. 27 o direito de aprendizagem por meio do sistema educacional inclusivo de modo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento das suas habilidades físicas, cognitivas, sociais e sensoriais. O Estatuto ressalta, de acordo com Art. 28, a necessidade de implementação dos recursos subsidiadores do sistema educacional inclusivo para adequação do espaço físico, projetos pedagógicos e de outras medidas cabíveis sob a perpectiva de atendimento das necessidades de aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. As principais implementações de ações se baseiam nas seguintes condições:

- Assegurar sistema educacional inclusivo em todas as etapas de aprendizagem;
- Aprimorar os sistemas educacionais para a promoção de recursos que possam estimular a permanência, acessibilidade e plena participação e desenvolvimento do aprendente;
- Elaborar projetos pedagógicos baseados nas necessidades educacionais para atendimento educacional especializado;
- Ofertar educação bilíngue;
- Estabelecer rotinas que produzam significados de aprendizagem individuais e coletivos;
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas baseadas nas práticas de inclusão, implementação de métodos pedagógicos e demais recursos;
- Estabelecer planos de atendimento educacional especializado;
- Estimular a integração familiar e da comunidade escolar;
- Promover ações para o enriquecimento da cultura das particularidades individuais;
- Ofertar programas e outras ações voltadas para a oferta de formação continuada para atendimento das necessidades baseadas no atendimento educacional especializado;
- Estimular a formação continuada docente;
- Implementar políticas públicas voltadas para o atendimento das necessidades do indivíduo com deficiência;
- Ofertar profissionais para apoio das ações pedagógicas desenvolvidas no contexto educacional. (BRASIL, p. 21-22, 2015)

De acordo com a Lei 12.764, sancionada em 2012, o indivíduo com Transtorno o Espectro Autista é considerado pessoa com deficiência e seus direitos são garantidos por lei. Em relação à Lei Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, é dever das instituições de ensino promover acessibilidade e práticas inclusivas adequadas às necessidades dos educandos. (BRASIL, p. 25, 2005)

INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Os desafios para inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar são muitos e ocorrem de diversas maneiras, sobre tudo, em relação ao despreparo profissional e do ambiente escolar. O aprimoramento das ações pedagógicas, com a utilização dos recursos adequados às necessidades individuais e coletivas, por intermédio de profissionais para mediação do processo de escolarização, são obstáculos ainda presentes no cotidiano escolar, cenário que requer mudanças imediatas para o fortalecimento da corrente de inclusão baseada no direito a igualdade e oportunidades. (BENINI, CASTANHA, p. 7, 2016)

Se sabe da importância do processo de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades de cada indivíduo, a aquisição de novas experiências e saberes são fundamentais para a transformação do sujeito e da sociedade. O docente, agente mediador das práticas norteadores do conhecimento, é responsável por estimular a transformação do pensamento em ações conscientes, portanto, o aprimoramento dos métodos pedagógicos devem se basear nas necessidades de aprendizagem dos seus educandos, conduzindo verdadeiros significados para o aluno. Para os autores Benini e Castanha (2016, p. 10), a mediação pedagógica deve ser orientada para a promoção de desafios que possam provocar o processo de aprendizagem, se tratando do aluno com TEA, as ações mediadoras deve ser planejada e organizada de modo que se consiga integração do aluno com o objeto de estudo e seus pares.

Para mediação das ações pedagógicas, algumas práticas de intervenção podem contribuir para o desenvolvimento do aluno. Os serviços de educação especial geralmente exigem o trabalho em equipe constituída por

profissionais especializados e focados nas necessidades específicas do indivíduo. Algumas práticas de intevenção se baseiam nos seguintes modelos:

- Análise Comportamental Aplicada (ABA). Esta análise comportalmental se baseia na verificação e avaliação do comportamento do indivíduo sob diferentes situações, identificando interações e gatilhos que possam provocar algum desajuste comportamental, subsidiando práticas de intervenções terapêuticas;

- Ensino de Tentativas Discretas (DTT) ou Modelo de Lovaas, tem como objetivo estimular o processo de aprendizagem por meio de uma rotina de ensino dividida por etapas das quais o aluno desenvolve várias atividades de diferentes configurações para alcance do resultado esperado;

- Floortime ou Modelo de Diferenças de Relacionamento (DIR), se baseia na apresentação de atividades lúdicas para estimular o desenvolvimento da criança por meio das experiências vivenciadas;

- Tratamento de Resposta Pivotal (PRT), intervenção dirigida, tem como foco os comportamentos pivotais do indivíduo;

- Sistema de Comunicação por trocas de Figuras (PECS), desenvolve a comunicação por meio da utilização de figuras que possam expressar desejos ou sentimentos, as figuras são utilizadas como meio de comunicação entre o adulto e o autista;

- Intervenção de Desenvolvimento de Relacionamento(FDI), tem como objetivo melhorar as habilidades sociais, emocionais e relacionais em longo prazo;

- Suporte de Comunicação, Regulação Emocional, Transacional Social (SCERTS), adota uma abordagem baseada mais de um modelo para o estímulo do desenvolvimento das habilidades da criança durante o processo de aprendizagem;

- Treinamento e Educação de Autistas e Comunicação Relacionada de Crianças Deficientes (TEACCH), utilizado no contexto da educação especial, esse modelo tem como objetivo avaliar as necessidades do autista para a realização do mapeamento de quais atividades e de que forma serão trabalhadas;

- Comportamento Verbal (VB), se baseia na realização de pesquisas comportamentais para estimular o processo de comunicação da criança. (AUTISMO & REALIDADE, 2011, p. 35-37)

Algumas terapias são utilizadas para capacitar o indivíduo a desenvolver suas habilidades de modo que consiga alcançar autonomia e independência para cuidados consigo e participação na sociedade. Os seguintes modelos são utilizados:

- Terapia Ocupacional(TO), tem como objetivo estimular a autonomia do indivíduo por meio do desenvolvimento e fortalecimento das habilidades cognitivas, físicas e motoras;

- Fisioterapia (PT), é utilizado para melhorar a mobilidade do indivíduo;

- Terapia de Integração Sensorial (SI), tem como foco compreender as intercorrências cerebrais delimitadoras da integração sensorial, com objetivo de desenvolver melhorias para que o cérebro possa reconhecer e organizar as informações processadas;

- Fonoaudiologia (SLT), consiste na intevenção baseada em atividades que contribuam para a melhoria da fala. (AUTISMO & REALIDADE, 2011, p. 37-38)

Para estimular o desenvolvimento do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista) se faz necessário o trabalho integrado de diversos especialistas e técnicas de intervensão que contribuam para o processo de aprendizagem e sociabilização do autista. Assim como a escola e a equipe constituida por profissionais da área da saúde, os pais ou familiares próximos são figuras importantes para o reconhecimento das necessidades da criança, o compartilhamento das informações é fundamental. No contexto educacional se faz necessário pensar no aluno como um indivíduo dotado de capacidades e déficits, portanto, o planejamento pedagógico e os instrumentos empregados devem se basear na criança. As seguintes ações podem ser produtivas durante a prática de intervensão:

- Considerar o conhecimento dos familiares em relação ao autista, suas características e sintomas;

- Trocar informações entre a equipe para identificação das oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, é importante coletar dados e reavaliar métodos praticados durante o processo de intervenção;

- Estabelecer expectativas claras e objetivas de acordo com a realidade do indivíduo, estimular o desenvolvimento, autonomia e habilidades do indivíduo por meio da sua participação, permitir que o aluno realize as tarefas;

- Estar disponível para atendimento do aluno, mostrar-se presente, estabelecer boa relação e confiança com o aluno;

- Motivar o aluno, utilizar seus focos de interesse como ponte para o processo de aprendizagem;

- Respeitar o aluno e suas particularidades. (AUTISMO & REALIDADE, 2011, p. 39-40)

Na escola um conjunto de práxis deve ser adotado para acolhimento do autista, é válido enfatizar a importância em relação ao

preparo profissional docente e da rede de apoio constituida por outros profissionais e familiares responsáveis pelos cuidados do aluno. (AUTISMO & REALIDADE, 2013, p.11)

É na escola que muitas crianças são identificadas com traços do autismo, portanto, o olhar docente deve estar atendo aos sinais relacionados ao atraso no desenvolvimento das habilidades infantis. Os seguintes sinais devem despertar atenção:

- Falta ou dificuldade para o estabelecimento do contato visual;
- Aquisição da linguagem atrasada;
- Aluno não responde quando chamado pelo seu nome;
- Movimentos inquietos, risadas vazias e inapropriadas;
- Movimento excessivo das mãos ou dos dedos;
- Repetição de frases, palavras, desenhos, figuras etc;
- Balbucio de sons e demais vocalizações sem sentido ou funcionalidade;
- Isolamento social e falta de comunicação;
- Demonstração de interesses específicos e não condizentes a sua faixa etária;
- Intensa comunicação somente sobre tópicos do seu interesse específico;
- Manipulação não habitual de objetos ou brinquedos;
- Sensibilidade a barulhos, contato físico e luzes;
- Falta de consciência sobre situações perigosas;
- Incapacidade criativa ou de imaginação;
- Interesses específicos exagerados;
- Rituais comportamentais rígidos;
- com propensão ao autismo e encaminhadas para avaliação.

(AUTISMO & REALIDADE, 2013, p.10)

O autismo causa impactos e prejuízos na vida do indivíduo, portanto, o diagnóstico precoce é primordial para o estabelecimento do tratamento efetivo. Na escola, para o seu desenvolvimento se faz necessário compreender suas necessidades, estabelecendo métodos e práticas pedagógicas baseadas em suas particularidades, criando condições de aprendizagem, sendo importante o apoio de um segundo profissional dedicado exclusivamente ao aluno dependendo do grau de severidade do TEA. O autista requer acompanhamento contínuo, seus comportamento devem ser observados e avaliados, quando apresentados inadequadamente devem ser modificados. Algumas habilidades podem ser trabalhadas em salas de aula, são as seguintes:

- Utilizar frases simples e diretas;
- Ensinar o conteúdo por etapas, de forma direta e em pequenos passos;
- Evitar excesso de conteúdos, muitas informações em uma folha, muitos pedidos. O conteúdo deve ser apresentado de forma clara e simples;
- Avaliar as necessidades do aluno, o que já aprendeu, o que precisa aprender, planejar o conteúdo de modo sequencial;
- Dar assistência para o aluno, encorajá-lo. (AUTISMO & REALIDADE, 2013, p.39)

O aluno autista requer ajuda que pode ser direcionada das seguintes maneiras:

- Ajuda Física (AF), ocorre quando o profissional ajuda o aluno durante a realização do movimento, por exemplo, ao pegar na mão do aluno para ajudá-lo a escrever algo;
- Ajuda Leve (AL), ocorre quando o profissional toca no aluno apenas para orientá-lo;
- Ajuda Gestual (AG), ocorre quando a professora sinaliza por meio de gestos o que o aluno precisa fazer;
- Independente (I), ocorre de modo verbal, quando o profissional se comunica dizendo o que deseja que o aluno faça. (AUTISMO & REALIDADE, 2013, p.39)

O professor é o sujeito responsável, no ambiente escolar, por estimular o desenvolvimento, aquisição da autonomia durante o processo de aprendizagem. Cada etapa vencida promove ganhos para o desempenho do autista. É importante que o ambiente não contenha estímulos visuais que possam desencader a distração do aluno. Alguns pontos devem ser observados e evitados:

- Excesso de figuras decorativas e ilustrações nas paredes da sala de aula;
- Aluno sentado no meio ou fundos da sala, é importante manter o aluno sentado nas primeiras carteiras, de preferência ao lado da parede;
- Barulhos e conversação alta, gritos ou outros sons;
- Acompanhar o aluno, estabelecer rotina com os demais alunos;
- Falta de utilização de rotinas vi-

suais;

- Falta de planejamento das atividades;
- Utilizar punições;
- Falta de elogios. (AUTISMO & REALIDADE, 2013, p.42)

Na escola, o aluno não desenvolve somente suas habilidades cognitivas, mas habilidades sociais, emocionais e motoras, portanto, as atividades devem estabelecer oportunidades de melhorias das capacidades individuais e coletivas dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola o indivíduo tem oportunidades de desenvolver suas habilidades, potencializando suas capacidades como seres humanos. Se sabe que a educação se destina a todos os indivíduos, sendo um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988 e por outras leis instituídas para o fortalecimento das práticas do direito a igualdade. No ambito das práticas inclusivas, a Lei nº 12.764 de dezembro de 2012, tem como objetivo resguardar os direitos da pessoa com Trantorno do Espectro Autista (TEA). A Lei nº 13.146 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência para assegurar e promover a inclusão social e de cidadania dos indivíduos.

A inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas é desafiadora uma vez que exige do sistema de ensino profissionais devidamente capacitados, adequações curriculares, das práticas pedagógicas e dos recursos subsidiadores do processo de ensino e aprendizagem. Se tratando do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as práticas pedagógicas requerem do docente conhecimento aprofundado e sensibilidade para lidar com as necessidades do discente, muitas vezes, sendo importante o suporte de outro profissional para acompanhamento individualizado. As intervenções educacionais devem ser pautadas nas particularidades do aluno autista, portanto, adotar estratégias de ensino que possam contornar as dificuldades de aprendizagem, utilizando seus interesses para estimular o desenvolvimento das habilidades intelectuais, sociais, motoras e emocionais podem contribuir para o processo de integração e inclusão do autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTISMO & REALIDADE. Manual para as Escolas. New York: AUTISM SPEAKS, 2011.

AUTISMO E EDUCAÇÃO. Autismo e Educação. New York: AUTISM SPEAKS,

2013.

BENINI, W.; CASTANHA, A. P. A Inclusão do Aluno com Transtorno do Espectro Autista na Escola Comum: Desafios e Possibilidades. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE – volume 1. Paraná. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.764, De 27 de dezembro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso: 22 set 2022.

BRASIL. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

BRASIL. Lei nº 12.764. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1033668/lei-12764-12. Acesso: 04 out 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2005.

GAIATO, Mayra. S.O.S. Autismo: Guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. São Paulo: nVersos, 2018.

GASPARELO, Andressa Cristina Bevenutti; CRUZ, José Anderson Santos; CUNHA, NASCIMENTO, Anna Karina Barreto; DULTRA JÚNIOR, José Ivan; LIMA, Micheline Cavalcanti. A importância da reflexão e do preparo do futuro docente para a prática inclusiva em salas regulares com alunos com TEA. Revista de Investigación Latinoamericana en Competitividad Organizacional RILCO, n. 4 (novembro 2019). Disponível em: https://www.eumed.net/rev/rilco/04/docentealunos-tea.html. Acesso: 28 set 2022.

NEUROSABER. Como é realizado o diagnóstico de TEA? Disponível em: Como é realizado o diagnóstico de TEA? - Instituto NeuroSaber. Acesso: 28 set 2022. SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdiciplinaridade. Campinas: Papirus, 2014.

ZIRALDO. Autismo: Uma realidade por Ziraldo. Autismo & Realidade, 2013.